



**Ministro do Mar
Ricardo Serrão Santos
Intervenção na sessão solene de abertura
do ano letivo da ENIDH 2021/2022
Paço de Arcos, 19 de outubro de 2021**

Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais
Deputado da Assembleia da República, Dr. João Castro
Presidente da Escola Náutica, Professor Luís Baptista
Presidente do Conselho Geral, Dr. Rui Raposo
Administrador Principal da Agência Europeia de Segurança Marítima, Dr. Leça da Veiga
Diretora-Geral da Política do Mar, Professora Helena Vieira
Diretor-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, Eng. José Carlos Simão
Diretora-Geral do Ensino Superior, Dra. Maria da Conceição Costa Bento
Sr. Eng. Rui Reis, representante dos *Alumni*
Ex.mas autoridades Cívicas e Militares
Caro Dr. e Prezado amigo João Carvalho, parabéns pela merecida homenagem
Senhores e Senhoras Empresário(a)s
Ilustres convidados e convidadas
Caras e caros estudantes, incluindo os e as homenageados

É com enorme prazer e gosto que presido a esta sessão de abertura do ano letivo 2021/2022 da Escola Superior Náutica Infante do Henrique.

Este será, assim se espera, o ano Zero pós-pandemia e esse facto traz-nos desafios consideráveis e oportunidades únicas, a todos os níveis, para melhorarmos o que estava menos bem e adotarmos práticas mais sustentáveis e saudáveis, para nós, para a sociedade e para o planeta.

Passámos quase dois anos atípicos, onde fomos relegados pelo teletrabalho e pela teleformação, mas desta experiência percebemos, também, a importância da digitalização dos processos, a necessidade de transformarmos a base energética das nossas sociedades e de desenvolvermos a nossa atividade com soluções que respeitem a harmonia da natureza.

Estamos todos convocados para essa mudança de paradigma, os marítimos no ativo, mas também vocês, os futuros oficiais de marinha mercante, engenheiros marítimos e quadros das atividades marítimo-portuárias.

Hoje, a temática da transformação energética dos transportes marítimos está na ordem do dia. Sabemos que cerca de 90% das mercadorias transacionada a nível mundial depende dos transportes marítimos e que o setor produz cerca de 3% das emissões antropogénicas dos gases com efeito estufa, o que proporcionalmente o torna dos menos poluentes, em comparação com outros meios de transporte.

No entanto, o grande desafio de tornar o setor neutro em termos de emissões de gases com efeitos estufa, até 2050, está a mobilizar todo o setor na procura das melhores soluções tecnológicas. Os transportes marítimos não podem ficar de fora desta reforma. Mais do que uma dificuldade, isto poderá ser um desafio para os nossos estaleiros, os nossos engenheiros, os nossos armadores.

Gostaria de vos dar o exemplo da reabilitação ecológico-energética do bonito navio de cruzeiro Vasco da Gama, da empresa portuguesa Mystic Cruises, que com a tecnologia desenvolvida pela empresa portuguesa Tecnoveritas e aplicada, nos estaleiros portugueses da LISNAVE, aos motores existentes, permitiu reduzir as emissões de gases com efeitos estufa a níveis que antecipam as metas de 2025, e que permitem que ele navegue em áreas onde há controlo de emissões mais exigentes, como nos fiordes da Noruega, no Báltico, e mais emblemáticos como o Ártico e o Antártico/Oceano Sul.

A redução de emissões de gases será o tema da 77ª edição do Comité para a proteção do Meio Marinho (MEPC 77) em novembro, que antecede a Assembleia Geral da Organização Marítima Internacional, em dezembro.

Neste contexto, do setor dos transportes marítimos, Portugal é um país com uma importância crescente, por exemplo, no claro avanço do posicionamento geoestratégico dos nossos portos oceânicos, em que Sines é o melhor exemplo, ou por via do Registo Internacional da Navios da Madeira, que se tornou recentemente num dos mais importantes da Europa e com previsões de crescimento.

Ora sendo esta escola única no país no que concerne à formação de oficiais de marinha mercante é importante referir, neste momento, que estamos a trabalhar, em especial a DGRM em parceria com a ENIDH, para encontrar soluções ágeis que permitam a integração de estagiários diplomados desta escola nos navios registados no RIN-MAR.

Também sobre este assunto, gostaria de referir que o papel da ENIDH pode e deve extravasar a realidade nacional, já que o défice de oficiais de marinha e de marítimos no geral é, como sabem, grande. A vida de oficial de marinha mercante tem futuro. O

mundo espera por vós, por profissionais marítimos bem formados e motivados para contribuírem, também, para a transformação em curso do setor.

Quero também hoje e aqui salientar que a ENIDH tem futuro e que esse futuro será mais moderno, mais adaptado às necessidades formativas, num mundo mais azul, digitalizado e descarbonizado, mais próximo das empresas inovadoras e criativas e de outros centros de investigação, mas mais ambicioso e exigente, para todos os que aqui trabalham e estudam.

O financiamento de 7,5 M€ da Componente Mar do PRR, proporcionará a integração da Escola Náutica no Hub-Azul, um ecossistema tecnológico, inovador, empreendedor, que estamos a construir para acentuar a relevância dos assuntos do mar e da economia azul descarbonizada, num país mais resiliente, justo e sustentável. A ENIDH será um ator da cadeia de valor de uma nova economia do mar. Juntamente com o FOR-MAR irá desenvolver e implementar o conceito de *Blue Hub School* que terá um papel relevante na capacitação de profissionais para a nova economia marítima, do presente e do futuro.

O investimento, que deverá também beneficiar de outras fontes de financiamentos, incidirá na aquisição de novos laboratórios e simuladores, na construção de um centro de formação e treino em segurança marítima, na modernização da rede informática, na digitalização dos processos de formação e na requalificação de infraestruturas. Antevê-se que nos próximos anos, estes investimentos permitam aumentar o número de estudantes e formandos dos atuais 760 para, pelo menos, 1000, dando também resposta às crescentes necessidades de formação superior para o setor da economia azul.

Uma palavra de apreço e incentivo pelo estabelecimento do consórcio entre a ENIDH, o Instituto Politécnico de Tomar e o Instituto Politécnico de Santarém, para responder ao aviso Impulso Jovem e Impulso Adultos (PRR).

Espero sinceramente que, na sua maioria, estes investimentos do PRR possam estar concretizados até ao ano em que se comemora o centenário da ENIDH. Seria a melhor forma de celebrar essa efeméride.

Neste contexto, gostaria de referir que sei, com agrado, que a preparação das comemorações do centenário da ENIDH está a decorrer a bom-curso. Da minha parte e da parte do Ministério do Mar, estamos disponíveis para apoiar esta comemoração que será inspiradora para prosseguir com energia renovada para os próximos 100 anos da instituição.

Permitam-me agora dirigir uma palavra a todos os que foram distinguidos nesta cerimónia. Aos melhores alunos do ano letivo passado, para que continuem com a sua dedicação e empenho, na sua formação subsequente ou no mundo do trabalho. O

setor marítimo e portuário precisa de gente competente, dedicada, empenhada, que faça a diferença.

Aos professores e funcionários aposentados, quero agradecer reconhecidamente o trabalho desenvolvido, pois sem as pessoas, as instituições são espaços vazios de função e de conteúdo. Sem o vosso contributo, de toda uma vida profissional, a ENIDH não seria tão relevante como é hoje. Certamente que para vós ser parte da escola náutica é em si um motivo de orgulho, tantas são as figuras de renome que por aqui passaram e que continuam a elevar o nome e o currículo deste estabelecimento de ensino superior.

Finalmente, reforço e associo-me à homenagem ao Dr. João Carvalho, também oficial de marinha mercante, pela sua longa e profícua carreira no setor marítimo-portuário e pelos oito anos de dedicação abnegada ao Conselho Geral desta ENIDH. Este prémio acarreta em si o reconhecimento público do seu currículo profissional.

A vocês, alunos da Escola Náutica, tenham as personalidades hoje homenageadas como exemplo para o vosso futuro profissional.

Gostaria de acabar referindo que ao longo destas mais de nove décadas de existência, a ENIDH já navegou por muitas tempestades e chegou sempre a um porto seguro, como atestam os muito e bons oficiais de marinha aqui formados. Atualmente, estamos numa fase com ventos e correntes de feição; é preciso dar atenção a todos os pormenores para maximizar a navegação, em direção ao ponto marcado.

Hoje temos o suporte necessário para continuar a capacitar a escola com melhores equipamentos e infraestruturas que proporcionem uma formação mais atual e qualificadora para os jovens que escolhem, e bem, esta escola para preparar o seu futuro profissional. Queremos manter a taxa de empregabilidade desta Escola, que é invejável.

Queremos a Escola Náutica no centro do desenvolvimento da economia azul em Portugal, promovendo a competitividade e o crescimento sustentável da atividade marítima-portuária. Queremos a internacionalização crescente desta escola, com o objetivo duplo de promover no exterior o melhor que se faz em Portugal e de contribuir para alavancar as atividades marítimo-portuárias sustentáveis em países amigos e parceiros, em especial, os de língua oficial portuguesa.

Ao terminar, dirigindo-me a si, Professor Luís Baptista, presidente da ENIDH, para lhe agradecer o convite para aqui estar, mas mais do que isso, o seu empenho em modernizar a sua ENIDH, uma pretensão que vê agora, justamente, mais próxima, mais aquém da linha do horizonte, a um passo de se concretizar! Viva a Escola Náutica Infante D. Henrique.